

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.39>

**APLICABILIDADE DA MUSICOTERAPIA EM INDIVÍDUOS IDOSOS
PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

**APPLICABILITY OF MUSIC THERAPY IN ELDERLY INDIVIDUALS WITH
ALZHEIMER'S DISEASE**

GRAZIANE DA SILVA PORTELA PINTO
Universidade Federal do Pará

EMILE DE JESUS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

JUCIELE DA CONCEIÇÃO PEREIRA
Faculdade Adventista da Bahia

LUYS ANTÔNIO VASCONCELOS CAETANO
Faculdade Atenas de Sete Lagoas

MARIA GRAZIELA CASTRO ALVES
Universidade Estadual do Maranhão

PEDRO HENRIQUE DE LIMA MARTINS FILHO
Universidade de Fortaleza

REBECA FERREIRA NERY
Faculdade São Francisco da Paraíba

ALINE OLIVEIRA FERNANDES DE LIMA
Faculdade Venda Nova do Imigrante

ADRIELLE BARBOSA MARTINS
Universidade Federal do Pará

GIOVANNA SILVA RAMOS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

Introdução: As síndromes demenciais estão se tornando uma problemática cada vez mais comum em todo o mundo, em consequência do crescente envelhecimento populacional. A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia caracterizada por déficits cognitivos oriundos de uma neurodegeneração progressiva e não reversível. Dentre a vasta gama de tratamentos, a musicoterapia se constitui de uma alternativa para lidar com os sinais e sintomas da doença,

oferecendo uma maior qualidade de vida para os pacientes e familiares. **Objetivo:** Analisar acerca da aplicabilidade da musicoterapia em indivíduos idosos portadores da Doença de Alzheimer (DA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Fevereiro de 2023, por meio de levantamento bibliográfico na base de dados da Pubmed, MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECS, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os Decs: “Musicoterapia”, “Idosos” e “Doença de Alzheimer”, em cruzamento com o operador booleano *AND*, sendo selecionados 12 estudos após a aplicação dos critérios de elegibilidade para compor a presente revisão. **Resultados e Discussão:** Mediante os estudos analisados, observou-se que a música é frequentemente usada como uma abordagem não farmacológica para o controle dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência. Nessa perspectiva, a utilização da musicoterapia apresentou ser uma terapia eficaz no tratamento da doença de Alzheimer em pessoas idosas, quando comparada com técnicas alternativas, como a leitura de letras de músicas, tendo em vista que, ouvir uma música familiar gravada reduz efetivamente a ansiedade e conseqüentemente, melhora a qualidade de vida do idoso. **Considerações Finais:** Em síntese dos resultados, compreende-se a importância da aplicabilidade da música na terapêutica do idoso portador da doença de Alzheimer, tendo em vista que trata-se de um recurso inestimável, que envolve o idoso e possibilita a ativação da memória, promovendo assim emoções positivas, plasticidade cerebral e retardo do declínio cognitivo ocasionado pela doença.

Palavras-chave: Musicoterapia; Idosos; Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

Introduction: Dementia syndromes are becoming an increasingly common problem worldwide as a result of the growing aging population. Alzheimer's disease (AD) is a pathology characterized by cognitive deficits arising from progressive and non-reversible neurodegeneration. Among the wide range of treatments, music therapy is an alternative to deal with the signs and symptoms of the disease, offering a better quality of life for patients and their families. **Objective:** To analyze the applicability of music therapy in elderly individuals with Alzheimer's disease (AD). **Objective:** To analyze the applicability of music therapy in elderly individuals with Alzheimer's Disease (AD). **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out in February 2023, through a bibliographical survey in the Pubmed, MEDLINE, LILACS, BDENF, and IBECS databases, through the Virtual Health Library (VHL). It was used the Decs: "Music Therapy", "Elderly" and "Alzheimer's Disease", crossed with the Boolean operator *AND*, being selected 12 studies after the application of the eligibility criteria to compose this review. **Results and Discussion:** Through the analyzed studies, it was observed that music is often used as a non-pharmacological approach for the control of behavioral and psychological symptoms of dementia. From this perspective, the use of music therapy proved to be an effective therapy in the treatment of Alzheimer's disease in the elderly when compared to alternative techniques, such as reading music lyrics, considering that listening to a familiar recorded song effectively reduces anxiety and consequently improves the quality of life of the elderly. **Final Considerations:** In summary of the results, it is understood the importance of the applicability of music in the therapy of elderly people with Alzheimer's disease, considering that it is an invaluable resource that involves the elderly and enables the activation of memory, thus promoting positive emotions, brain plasticity, and delaying the cognitive decline caused by the disease.

Keywords: Music Therapy; Elderly People; Alzheimer's Disease.

1. INTRODUÇÃO

As síndromes demenciais estão se tornando uma problemática cada vez mais comum em todo o mundo, em consequência do crescente envelhecimento populacional (COSMO *et al.*, 2022). Dentre as demências, segundo a Organização das Nações Unidas (2017), a doença de Alzheimer (DA) é a mais prevalente, perfazendo de 60% a 70% de todos os casos identificados. A doença de Alzheimer é uma patologia caracterizada por déficits cognitivos que advém de uma neurodegeneração progressiva e não reversível que afeta a funcionalidade do paciente (REIS; MARQUES; MARQUES, 2022).

Devido ao seu caráter crônico, a Doença de Alzheimer leva a uma perda gradual da autonomia e o comprometimento de atividade cotidianas que envolvem desde tarefas simples como escovar os dentes, pentear os cabelos e ir ao banheiro, até a total dependência aos familiares e cuidadores (SOARES *et al.*, 2022). Dentre as principais sintomatologias dessa doença destaca-se a perda cognitiva e de memória, confusão mental, além de sintomas comportamentais e psicológicos como: ansiedade, depressão, desinibição, irritabilidade, delírios e alucinações. Sendo assim, a severidade e cronicidade dessa patologia evidencia cada dia mais, a necessidade de intervenções que objetivam retardar a evolução da doença e melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias (PEIXOTO; AMANCIO, 2023).

Dentre a vasta gama de terapias farmacológicas e não farmacológicas, a musicoterapia constitui uma alternativa para lidar com os sinais e sintomas da doença, pois oferece uma maior qualidade de vida para os pacientes e familiares, uma vez que esse tipo de intervenção traz o paciente para dentro do tratamento, devolvendo a esse indivíduo o sentimento de pertencimento que havia perdido com o avanço da mesma. Além disso, a musicoterapia influencia positivamente nas capacidades motoras, de reconhecimento e de linguagem, além de trabalhar a memória autobiográfica, a qual se diz respeito a acontecimentos específicos da vida do indivíduo (SOUSA *et al.*, 2021).

Vale a pena mencionar que a musicoterapia é uma alternativa não invasiva, eficaz e de baixo custo, onde funciona como um agente terapêutico, capaz de atuar nas dimensões não apenas psicológicas, mas ainda nas esferas físicas e sociais, esta permite estimular a efetividade, emoções, funções cognitivas, proporciona o prazer, conforto e melhora das atividades de vida diárias (ANJOS *et al.*, 2017).

Da mesma forma, a proposta de intervenção da musicoterapia é baseada nos objetivos que serão trabalhados na sintomatologia, sendo valorizadas a necessidade do paciente e a história de vida (BARBOSA; COTTA, 2017). Portanto, o presente estudo objetivou analisar a

aplicabilidade da musicoterapia em indivíduos idosos portadores da doença de Alzheimer.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como o objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. O presente trabalho utilizará a estratégia PICO (Quadro 1), para formulação da pergunta norteadora: “Qual a aplicabilidade da musicoterapia em indivíduos na terceira idade portadores da doença de Alzheimer?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Idosos
I	Interesse	Aplicabilidade da Musicoterapia
Co	Contexto	Doença de Alzheimer

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise na base de dados da Pubmed e nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Musicoterapia” *AND* “Idosos” *AND* “Doença de Alzheimer”, encontrando um total de 231 trabalhos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos quatro anos (2018-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 41 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando os artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de teses, dissertações e revisões, sendo que artigos duplicados não foram

contabilizados. Desta forma, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não se tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, a música é frequentemente usada como uma abordagem não farmacológica para controlar os sintomas comportamentais e psicológicos da demência. No entanto, nem todas as pessoas com demência são afetadas favoravelmente ao ouvir uma música pessoalmente significativa. Uma razão para isso pode ser que selecionar uma música favorita do indivíduo não garante que a mesma seja adequada para os resultados terapêuticos pretendidos. Por exemplo, descobriu-se que diferentes tipos de música podem diminuir ou provocar ansiedade no ouvinte (ALEIXO *et al.*, 2022).

Além disso, há pouca compreensão de como diferentes tipos de deficiência cognitiva influenciam na resposta afetiva à música. Por exemplo, a doença de Alzheimer geralmente envolve comprometimento extenso de memória e níveis mais altos de depressão do que outras formas de demência, podendo deixar as pessoas com Alzheimer mais suscetíveis à ativação de memórias angustiantes (GARRIDO *et al.*, 2018).

Clipes de música de vanguarda com sons vocais foram preferidos por idosos com demência leve a moderada (DPs) e controle de idosos neurotípicos (CNs). Estudos anteriores confirmaram que a familiaridade com as vozes parece ter sido poupada na demência leve a moderada devido ao processamento da memória implícita relativamente poupada. Vale a pena notar, porém, que as deficiências no reconhecimento de voz em casos graves de demência são comuns. Curiosamente, as avaliações de gosto por música de vanguarda não vocal foram diminuídas em DPs em comparação com CNs (FELISBERTI, 2021).

A eficácia da terapia recreativa individual demonstrou beneficiar pessoas com demência, reduzindo o comportamento perturbador descrito como passivo (falta de motivação ou iniciativa), agitado (agressividade verbal ou física) ou confuso. A redução da ansiedade em pacientes idosos usando música suave e massagem nas mãos, ou uma combinação de ambos, foi estudada em uma casa de repouso, com resultados sugerindo que as intervenções isoladas são tão bem-sucedidas quanto a combinação desses dois tipos de intervenção (POPA *et al.*, 2021)

De acordo com dados publicados por Lyu *et al.*, (2018), o uso de musicoterapia em aproximadamente 300 pacientes com demência de Alzheimer foi considerado eficaz em comparação com técnicas alternativas, como a leitura de letras de música, e a qualidade de vida dos membros melhorou com o tempo.

Um benefício potencial de uma intervenção musical é reduzir a ansiedade, criando música ativa e interativa usando músicas e instrumentos com padrões rítmicos simples. Idosos com demência têm limiares de estresse mais baixos e são incapazes de lidar efetivamente com estímulos externos ou controlar seu estresse. A falha em lidar com estímulos externos pode levar a um declínio gradual nos níveis de estresse e a uma maior probabilidade de desenvolver sintomas neuropsiquiátricos, como a ansiedade. Uma intervenção de percussão musical pode melhorar a tolerância ao estresse e prevenir o desenvolvimento de ansiedade (LIU *et al.*, 2021)

Ouvir música familiar gravada reduz efetivamente a ansiedade. Para pessoas da terceira idade as preferências musicais podem ser baseadas no que era popular ou apreciado durante a adolescência ou início da idade adulta. Músicas conhecidas e favoritas ajudam a se lembrar de quando era mais jovem. A música, combinada com o gosto pessoal, pode ser um estímulo agradável que evoca emoções positivas. Para pessoas com demência, a música pode redirecionar a atenção e fornecer estímulos interpretáveis, substituindo estímulos sem sentido ou confusos no ambiente (VAN *et al.*, 2018).

Uma intervenção musical individualizada para cada paciente pode melhorar a sua qualidade de vida, proporcionando assim uma visão de aceitabilidade. Caso a mesma se revele eficaz, pode ser implementada em grande escala nos cuidados institucionais como uma intervenção de fácil administração (WEISE *et al.*, 2018). Sendo assim, a musicoterapia estabelece múltiplos benefícios para pacientes com demência, podendo-se citar a melhoria do humor, calma, depressão, redução das agressões e o bem-estar em geral (GULLIVER *et al.*, 2021).

Embora a musicoterapia apresenta grande benefícios e aplicabilidade nos indivíduos idosos, nem sempre esse método é disponibilizado de modo adequado. Além disso, a carência de profissionais especializados para exercer tal função, a falta de informação, a escassa disponibilização de recursos para os cuidadores e a pouca estruturação frente às reações adversas ao tratamento, diminuem significativamente a qualidade e a padronização da musicoterapia como tratamento para aqueles que mais necessitam, idosos e pessoas com transtornos psicológicos (MCCREEDY *et al.*, 2019).

Nesse ínterim, foi criado um guia de diretrizes baseado em evidências: “Listas de reprodução de música para pessoas com demência: um guia para cuidadores, profissionais de

saúde e família”. Desse modo, será possível que a informação torne-se evidenciada e divulgada, para que cuidadores e profissionais da saúde não estejam despreparados frente a possíveis empecilhos que possam surgir (GARRIDO *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, compreende-se a importância da música na construção social e cultural de um indivíduo e a partir dessa relação com a música, as técnicas de musicoterapia passam a ser um recurso inestimável para as intervenções relevantes para o tratamento de idosos afetados pela doença de Alzheimer.

O uso da musicoterapia nessas situações pode envolver os idosos que, a partir de suas experiências musicais, expandem e ativam a memória de sua história de vida, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Em vista dos argumentos mencionados, a música é capaz de aliviar o sofrimento diante dos sintomas e sinais da doença, pois a sua utilização permite a criação de novas perspectivas através da expressividade e do envolvimento com emoções positivas, além da promoção da plasticidade cerebral e retardo de declínio cognitivo.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, M. A. R. *et al.* Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 117-125, 2022.

ANJOS, A. G. *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Rev. Interinst. Psicol**, v. 10, n. 2, pág: 228-238, 2017.

BARBOSA, P. S.; COTTA, M. M. Psicologia e musicoterapia no tratamento de idosos com demência de Alzheimer. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3, 2017.

COSMO, B. G. *et al.* Musicoterapia como intervenção não-farmacológica na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista de Medicina**, v. 101, n. 5, 2022.

FELISBERTI, F. M. Hedonic preferences to audio and visual stimulation in seniors with cognitive impairments. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 83, n. 3, p. 1353–1366, 2021.

GARRIDO, S. *et al.* Music and dementia: individual differences in response to personalized playlists. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 64, n. 3, p. 933-941, 2018.

GARRIDO, S. *et al.* Music playlists for people with dementia: trialing a guide for caregivers. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 77, n. 1, p. 219-226, 2020.

GULLIVER, A. *et al.* The Music Engagement Program for people with Alzheimer's disease and dementia: pilot feasibility trial outcomes. **Evaluation And Program Planning**, [S.L.], v. 87, p. 1-11, ago. 2021.

LIU, Mu-N *et al.* Group Music Intervention Using Percussion Instruments to Reduce Anxiety Among Elderly Male Veterans with Alzheimer Disease. **Medical Science Monitor**, [S.L.], v. 27, p. 1-7, 21 fev. 2021.

LYU, J. *et al.* The effects of music therapy on cognition, psychiatric symptoms, and activities of daily living in patients with Alzheimer's disease. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 64, n. 4, p. 1347-1358, 2018.

MCCREEDY, E. M.; YANG, X.; BAIER, R. R.; *et al.* Measuring Effects of Nondrug Interventions on Behaviors: Music & Memory Pilot Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 10, p. 2134–2138, 2019.

ONU (Organização das Nações Unidas). **OMS: número de pessoas afetadas por demência triplicará no mundo até 2050**, Brasil, 8 dez. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-numero-de-pessoas-afetadas-por-demencia-triplicarano-mundo-ate-2050/>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PEIXOTO, C. C.; AMÂNCIO, N. F. G. Os efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-9, 1 jan. 2023.

POPA, L. C. *et al.* Impact of Alzheimer's Dementia on Caregivers and Quality Improvement through Art and Music Therapy. **Healthcare**, [S.L.], v. 9, n. 6, p. 698, 9 jun. 2021.

REIS, S. P.; MARQUES, M. L. D. G.; MARQUES, C. C. D. G. Diagnóstico e tratamento da doença de alzheimer. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5951-5963, 5 abr. 2022.

SOARES, C. S. *et al.* A eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-8, 2022.

SOUSA, A. N. S. *et al.* A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-11, 2021.

VAN DER STEEN, J. T. *et al.* Music-based therapeutic interventions for people with dementia. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 7, 2018.

WEISE, L. *et al.* Study protocol: individualized music for people with dementia - improvement of quality of life and social participation for people with dementia in institutional care. **Bmc Geriatrics**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-8, dez. 2018.